

Sarney não muda equipe nem com inflação alta

PAULO AFONSO, BA — Os ministros da área econômica do governo não serão mudados, mesmo que a inflação seja de dois dígitos. A garantia foi dada ontem pelo presidente José Sarney. “Não devemos mudar a equipe durante a tempestade”, disse Sarney depois de inaugurar a Ponte Delmiro Gouvêia, entre as cidades de Piranhas e Canindé, ligando os estados de Alagoas e Sergipe.

O presidente admitiu já ter escolhido em quem vai votar em 15 de novembro, mas não revelou o nome do candidato. Perguntado sobre o crescimento da candidatura do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (PRN), Sarney nada respondeu, mas no improvisado discurso no canteiro de obras da hidrelétrica de Xingó, o presidente disse que tinha grande apreço pelo pai de Collor, o falecido senador Arnon de Mello. O hospital construído na parte alagoana da hidrelétrica leva o nome do ex-senador.

Impopularidade — No discurso, o presidente disse preferir “a impopularidade e a incompreensão a abrir os cofres do governo para todas as solicitações contrárias aos interesses públicos”. O assunto foi abordado porque o governador de Alagoas, Moacir Andrade, pediu a Sarney a suspensão da liquidação extrajudicial do Produban (Banco do Estado de Alagoas). O presidente disse ter lamentado decretar a liquidação, “assim como lamentei a intervenção no banco do meu estado, o Maranhão”.

O presidente desembarcou às 9h no aeroporto de Paulo Afonso — acompanhado de dona Marly, de seis ministros e dos governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, de Sergipe, Antonio Carlos Valadares, e da Bahia, Nilo Coelho — para visitar o canteiro de obras de Xingó (entre Alagoas e Sergipe), projetada para ser a maior hidrelétrica do sistema Chesf (Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco) e a terceira do Brasil. O ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, anunciou que este mês o governo vai liberar mais NCz\$ 60 milhões para as obras, que somados aos NCz\$ 30 milhões já liberados, servirão para iniciar o pagamento da dívida de US\$ 100 milhões que a Chesf tem com o consórcio formado pelas empreiteiras Constran, CBPO e Mendes Júnior.